

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Fevereiro - 2018

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO — <i>Economia Catarinense cresce em 2017, mas o que esperar em 2018?</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	5
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em dezembro de 2017, frente ao mesmo período anterior e algumas perspectivas para a economia estadual em 2018. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

Economia Catarinense cresce em 2017, mas o que esperar em 2018?

Os anos de 2015 e 2016 foram marcados por uma das maiores recessões já enfrentadas pela economia estadual. Somente em 2015, o PIB catarinense retraiu 4,2%. Em 2016, a retração foi menor, mas voltou a cair outros 4%.

Em 2017, os indicadores econômicos continuaram a dar sinais de melhora e a partir do 2º semestre, a economia estadual deixou definitivamente a recessão para trás, apresentando indicadores de produção cada vez melhores.

A partir de então, o crescimento ocorreu de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. Quando comparada a dos demais estados brasileiros, a economia estadual reagiu mais rapidamente e encerrou o ano com um crescimento estimado em 3,9%, bem acima da variação de 1% do PIB nacional, divulgado recentemente pelo Ibge.

A estimativa do crescimento da atividade econômica do Estado foi baseada na evolução dos principais indicadores disponíveis no Estado e demonstraram um crescimento abrangente e em alguns casos, bastante robusto.

A agropecuária, por exemplo, teve um crescimento de quase 10%, influenciado sobretudo, pela agricultura. Beneficiada pelas boas condições climáticas e avanços na produtividade, cresceu 15%. A pecuária também teve um bom desempenho, mas cresceu bem menos, 2,7%.

A indústria total cresceu apenas 1,4%, principalmente, devido à retração na construção civil, já que a indústria de transformação cresceu 4,9%. Os subsetores da transformação que tiveram crescimento maior foram os de alimentos, têxtil e vestuário, metalúrgico, máquinas e veículos. Retraíram os de máquinas elétricas, borracha e não-metálicos.

O setor de serviços é o maior da economia estadual e foi o último a sair da crise. Encerrou o ano com crescimento de 4,5%. A maior influência foi a do segmento

do comércio que cresceu 14%, recuperando parte das perdas dos últimos anos, sendo aquele que mais cresceu entre os Estados brasileiros no ano passado. Também influenciou positivamente o crescimento da administração pública, das atividades imobiliárias e de aluguel, dos transportes e o dos serviços prestados às famílias. Os serviços prestados as empresas e os serviços de informação tiveram retração.

Com esses resultados, assim que os dados consolidados forem apurados, Santa Catarina, certamente estará entre os estados de maior crescimento econômico em 2017. Aliás, um ano onde o Estado também teve destaque no ranking de competitividade dos estados brasileiros, ascendendo para a 2ª posição. Também foi destaque na geração de postos de trabalho, como o 3º que mais gerou novos postos de trabalho entre os maiores estados do País. O estoque de emprego cresceu 1,5%, enquanto no País, diminuiu 0,1%. Foram 29,4 mil novos postos, enquanto o Brasil, como um todo, teve 20,8 mil postos fechados.

E o que esperar em 2018? Ainda é cedo para previsões mais seguras. Embora tenha havido melhora tanto dos indicadores econômicos propriamente, como dos níveis de endividamento e das expectativas dos empresários e consumidores, alguns desses ainda não demonstraram uma trajetória firme e consistente de recuperação.

São exemplos desses reveses, as surpresas geradas por alguns indicadores econômicos do País que perderam dinamismo nos últimos meses de 2017 e início de 2018. É o caso do consumo das famílias, das vendas do comércio e da produção industrial. Os indicadores de confiança e de expectativas dos agentes econômicos também oscilam entre o otimismo e o pessimismo. E Santa Catarina é muito dependente das condições gerais do mercado interno nacional.

Também as grandes incertezas e especulações em torno das eleições desse ano requerem cautela tanto por parte dos empresários e investidores, como por parte dos consumidores.

Embora seja consenso que a retomada sustentada da atividade econômica requeira investimentos, sobretudo considerando-se a expressiva queda ocorrida nos últimos anos, é certo que esses continuarão travados em meio as incertezas

quanto aos destinos das políticas econômicas, fiscais, etc., que nortearão o País a partir de 2019.

Portanto, os investimentos privados terão crescimento limitado e os investimentos públicos continuarão baixos por limitação orçamentária. Assim, a participação dos investimentos no PIB, tendem a permanecer aquém dos patamares pré-crise, e muito aquém da média dos emergentes.

O agronegócio deverá continuar crescendo, tanto no Estado como no País, embora perca força, seja pela forte expansão da agricultura no ano passado, seja pela perda do dinamismo das exportações de carnes e outras previstas para esse ano.

Ainda assim, a possível repetição de uma boa safra deverá continuar favorecendo a agroindústria e os serviços relacionados, dinamizando a economia de uma grande parcela dos municípios catarinenses.

O comércio exterior também proporcionará uma contribuição limitada. A Organização Mundial do Comércio, a OMC, avalia que a expansão do comércio atingiu o pico em 2017 e que crescerá menos em 2018.

As exportações estaduais vêm perdendo dinamismo desde o último trimestre de 2017 e provavelmente serão impactadas negativamente com a mais recente crise sanitária. Nos dois primeiros meses do ano, as carnes, que lideram a pauta estadual, já tiveram redução em volume e valor. As importações, por outro lado, deverão crescer a taxas maiores, seja pela recuperação do mercado interno, seja para suprir as necessidades de investimentos.

Por outro lado, a recuperação do poder aquisitivo das famílias, proporcionada pela queda consistente da inflação, pelo aumento do emprego e da renda, mas

também pela perspectiva de expansão do crédito diante de juros e inadimplência em queda, deverão continuar alavancando o mercado interno. Isso deverá continuar beneficiando o comércio e a indústria estadual, especialmente, alimentos e bebidas, metalurgia, veículos, têxteis e eletrodomésticos.

Essas mesmas condições deverão favorecer o setor de serviços no Estado, fortemente atingido pela crise. A recuperação iniciada no segundo semestre deverá se intensificar, ainda mais que estará sustentada em uma base muito fraca. O setor é o maior da economia estadual.

No entanto, essa melhora nas condições gerais da economia, deverão ter efeito limitado na atividade econômica, já que o consumidor, tanto catarinense como na média nacional, mantêm-se, em boa medida, pessimista e cauteloso. O medo do desemprego e os juros na ponta ainda muito elevados, bem como um nível de endividamento ainda considerado alto, são entraves para um crescimento mais robusto da economia.

Diante de tal cenário, esperamos um crescimento do Pib estadual em 2018 próximo do crescimento estimado para o Brasil, em torno de 3%, dentro de uma banda entre 2,5 e 3,5%.

A continuidade do crescimento da atividade econômica, deverá continuar favorecendo as receitas tributárias do Estado, que deverão manter um crescimento moderado e significativamente acima da inflação do ano.

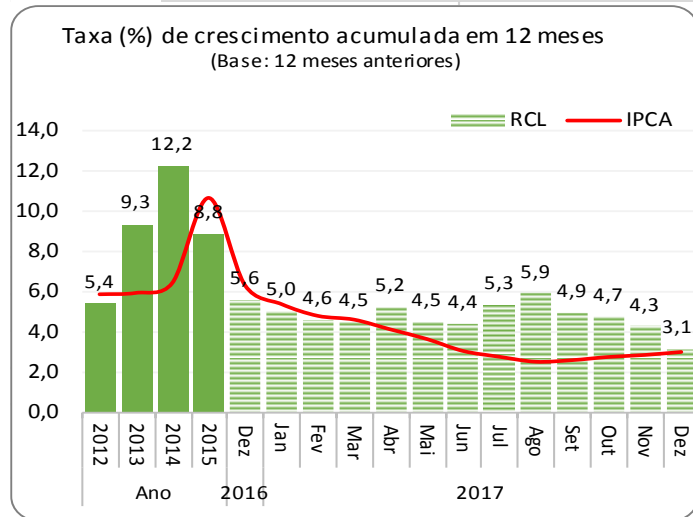
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2017 -2018

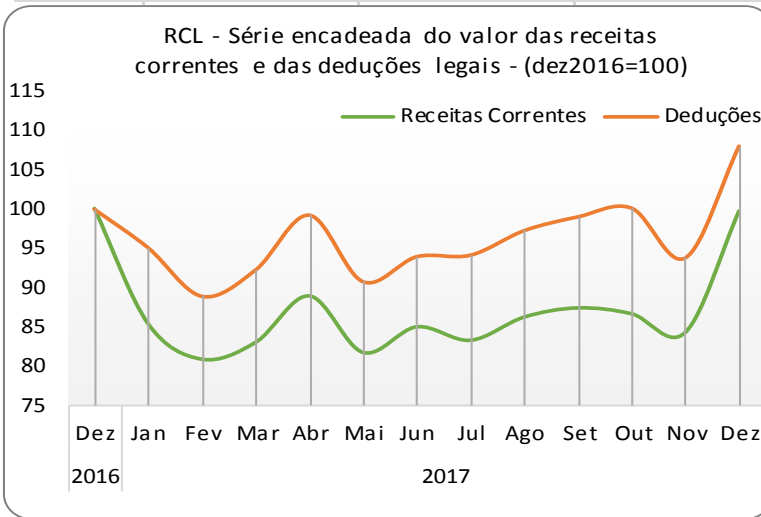
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
								Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro		3,1				19,8	-3,7	3,1	3,1
Receita Tributária - RT	Dezembro		8,8				12,0	7,3	8,8	8,8
ICMS	Dezembro		9,4				8,5	8,4	9,4	9,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Dezembro		8,2				21,1	2,5	8,2	8,2
PIB 2017 - Estimativa	Dezembro		3,9							3,9
Empregos com Carteira Assinada	Janeiro		1,8				0,9		0,9	1,8
Produção Industrial - Indústria Geral	Dezembro		4,5				1,6	3,9	4,5	4,5
Exportações	Fevereiro		9,0				0,5	-3,0	0,7	9,0
Importações	Fevereiro		24,4				-7,3	43,8	36,2	24,4
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Dezembro		14,3					11,4	14,3	14,3
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Dezembro		13,4					10,3	13,4	13,4
Receita Nominal de Serviços	Dezembro		1,0				3,6	8,7	1,0	1,0
Venda de Veículos Novos	Fevereiro		12,0				-9,6	22,4	19,0	12,0
Consumo Aparente de Cimento	Janeiro	-4,1					9,3	-3,5	-3,5	-4,1
Vendas de Óleo Diesel	Janeiro		1,2				0,2	2,2	2,2	1,2
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro		4,3				-1,4	6,4	4,3	4,3
Inflação (IPCA/Brasil)	Fevereiro		2,84				0,3		0,61	2,84
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 2/3/2018	Março		4,0				0,6	4,3	1,59	4,00

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cresceu 3,1% em 2017

A Receita Corrente Líquida (RCL) de dezembro foi R\$ 2,069 bilhão, 19,8% maior que a de novembro e 3,7% menor que a do mesmo mês de 2016.

Em 2017, as receitas correntes cresceram 5,3%, resultado do crescimento de 8,8% da receita tributária, de 3,8% de outras receitas correntes e da retração de 7,7% das transferências correntes.

Assim, em 2017, a RCL cresceu 3,1%, frente ao crescimento de 5,3% das receitas correntes e de 10,2% das deduções. A inflação do ano foi 2,95%

Deduções crescem mais

Em 2017, o crescimento das deduções legais ocorreu a uma taxa superior ao do crescimento das receitas correntes, impactando no crescimento da receita líquida.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até dezembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,1	-3,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3	-0,3
Receita Tributária (RT)	8,8	7,3
ICMS	9,4	8,4
IPVA	4,9	-1,3
ITCMD	2,6	-32,4
IRRF	4,6	6,2
Outras Receitas Tributárias	12,9	18,7
Transferências Correntes	-7,7	-18,7
Outras Receitas Correntes	3,8	-8,1
DEDUÇÕES (II)	10,2	8,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

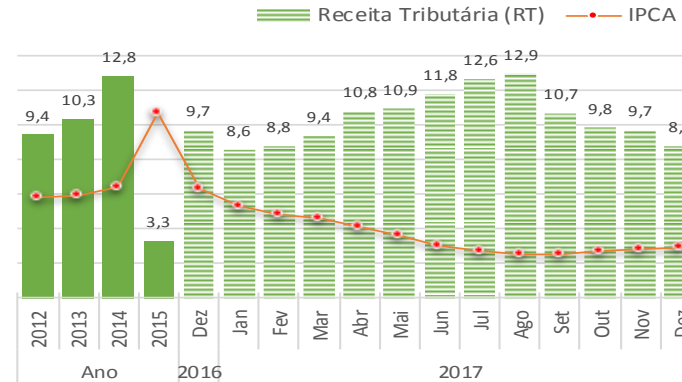
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2017 (em R\$ milhões)

	dezembro	acumulado no a
Receita Tributária	2.120,85	23.033,7
ICMS	1.758,50	19.067,1
IPVA	62,50	1.551,4
ITCMD	24,14	255,3
IRRF	224,34	1.479,7
Outras	51,36	680,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Receita tributária cresce 8,8% em 2017

A RT cresceu 12% em dezembro totalizando R\$ 2,121 bilhões, compensando a retração dos dois meses anteriores. O valor é 7,3% maior que a do mesmo mês de 2016. No ano, a RT cresceu 8,8%.

Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria e o do automotivo/náutico.

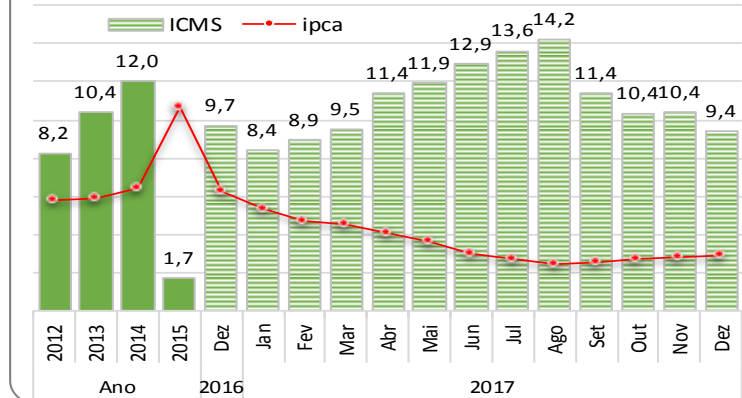
Em 2017, o ICMS acumulou crescimento nominal de 9,4%, próximo a taxa de crescimento de 2016, de 9,7%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

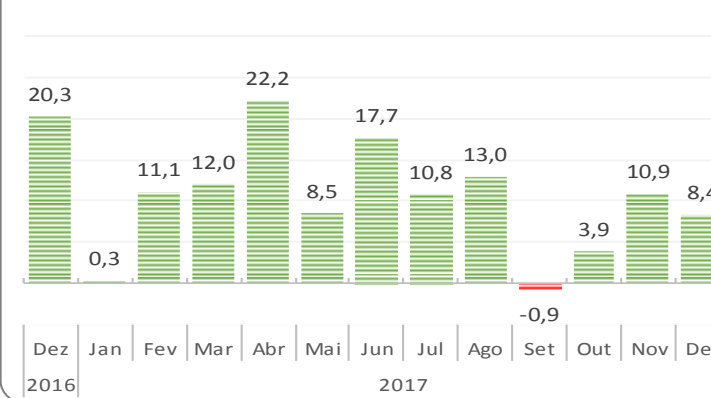
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



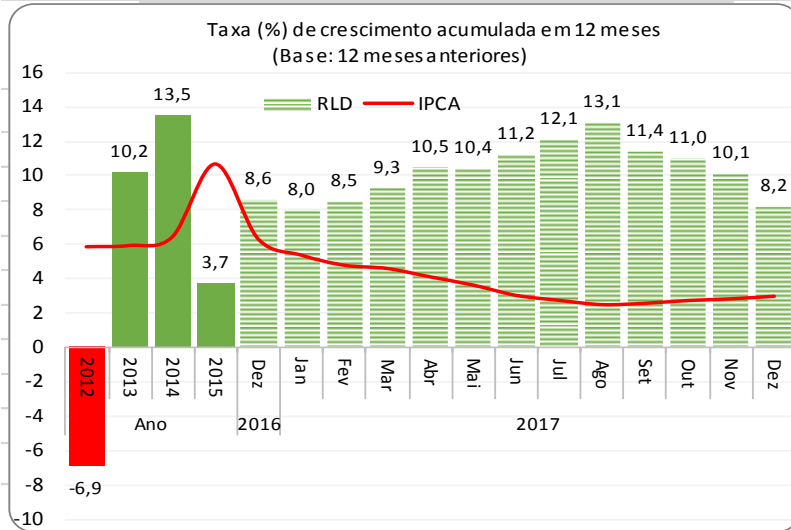
Taxa (%) de crescimento do mês (Base: mesmo mês do ano anterior)



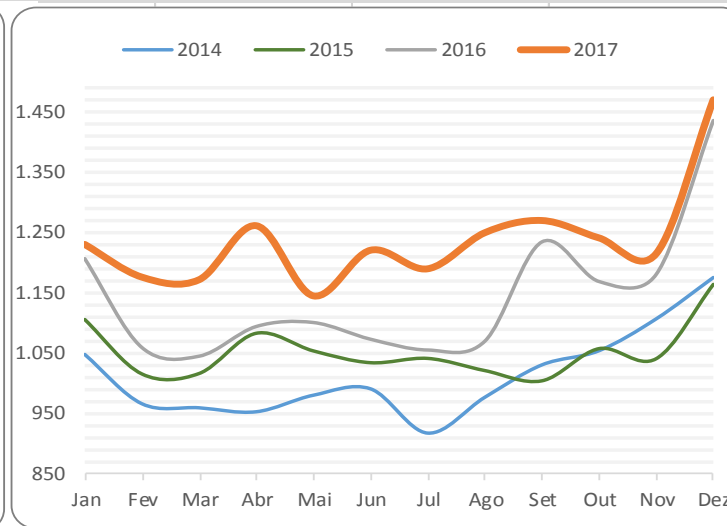
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD cresce 8,2% em 2017

A RLD teve crescimento nominal de 21,1% em dezembro, relativo a novembro, a maior variação do ano na comparação. Atingiu R\$ 1,472 bilhão, valor 2,5% maior que o de dezembro de 2016.

Em 2017, a receita corrente da RLD cresceu 8,3%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 8,7%, a RLD teve crescimento ligeiramente menor, de 8,2%.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até dezembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	8,2	2,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,3	2,5
Receitas Tributárias	9,0	7,2
Transferências Correntes	-6,6	-29,7
Outras Receitas Correntes	60,9	51,3
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	8,7	2,5

Outras Receitas

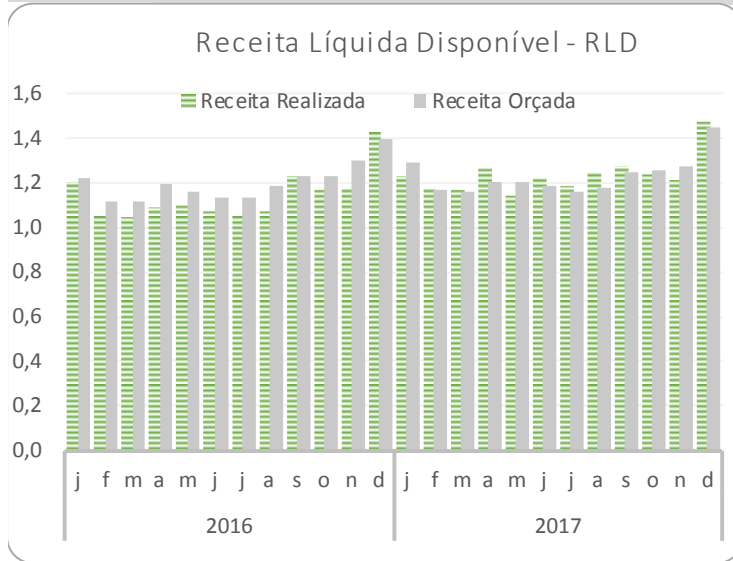
O forte crescimento das "outras receitas correntes", nos últimos meses, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa e de multas e juros de moras, referente a tributos em processo de renegociação. No entanto, os valores totais arrecadados têm pequena participação no montante total das receitas.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

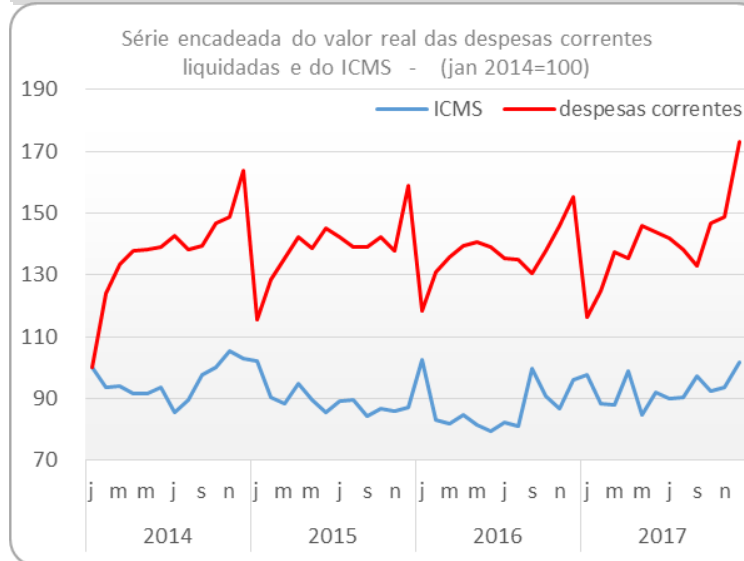
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

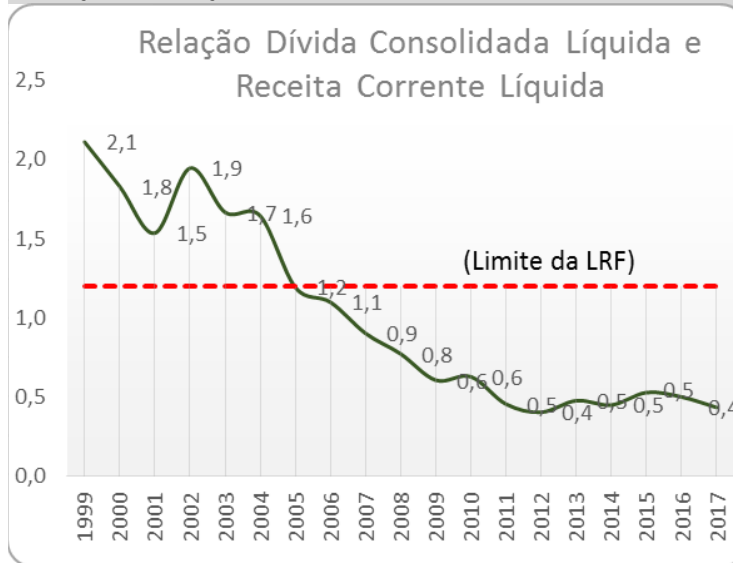
Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte:SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. No ano passado, ao contrário de 2016, a receita realizada superou a orçada na maioria dos meses.

Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

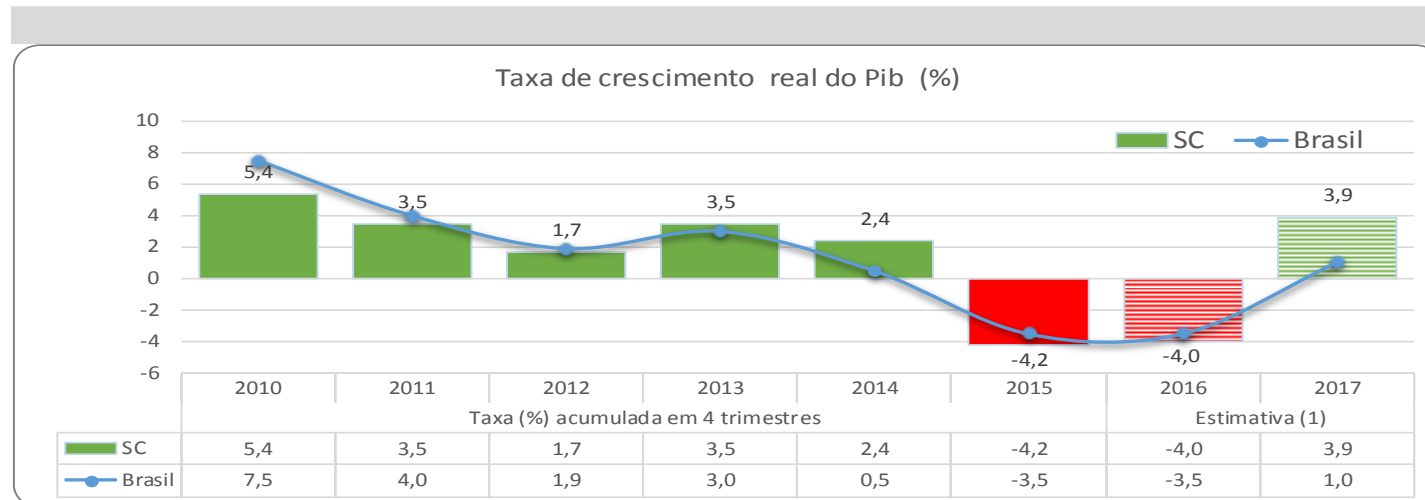
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2017, esteve bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra o comportamento dessa variável que vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

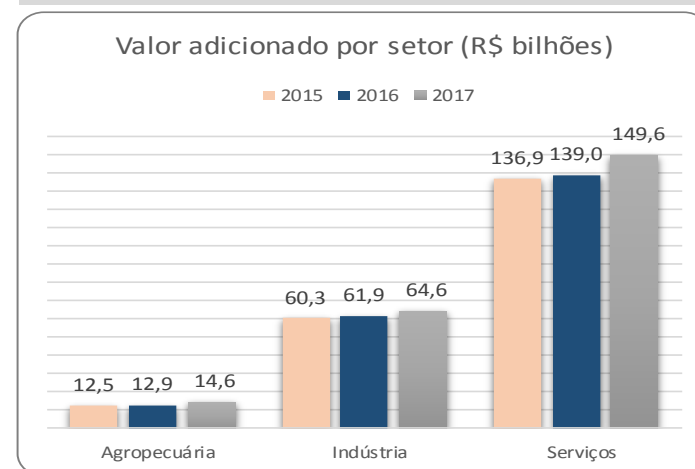
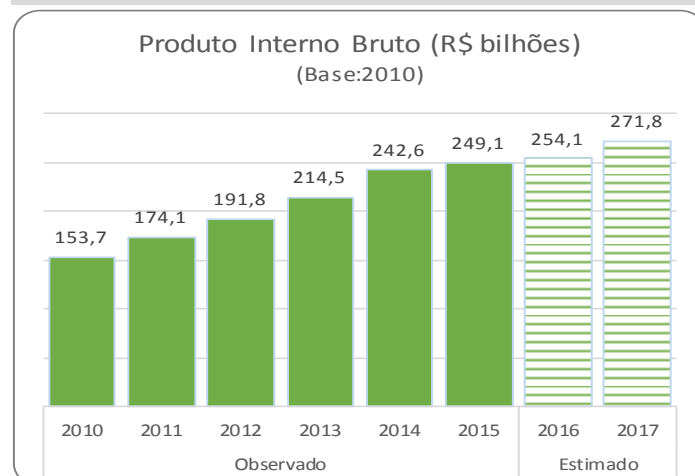
8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



DESTAQUES

Economia Catarinense cresce 3,9% em 2017

- A economia estadual deixou a recessão para trás e apresenta indicadores cada vez melhores.
- A partir do 2º semestre de 2017, o crescimento se deu de forma mais intensa, abrangendo um número cada vez maior de segmentos. O Estado largou na frente e encerrou o ano com um crescimento estimado de 3,9%, bem acima da variação de 1% do Pib nacional, divulgado recentemente pelo IBGE.



- Nessa avaliação, os serviços estaduais cresceram 4,5%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 1,4%, sendo que a de transformação cresceu 4,9%. A agropecuária cresceu 9,6%, com destaque para a agricultura.

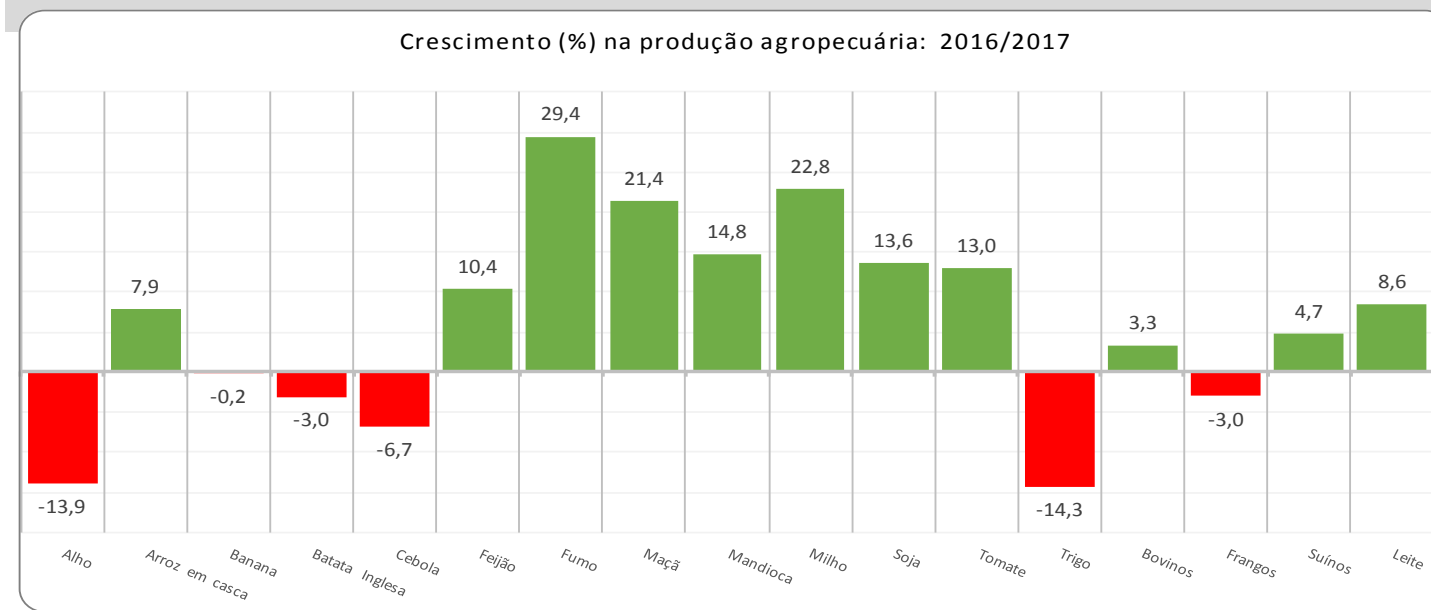
SC teve o maior avanço da série histórica

- O IBGE divulgou o Pib dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no Pib nacional, o maior avanço do País.

(1) Fonte: IBGE/SPG e SEF/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). IBGE/Pib Trimestral: Pib Nacional 2016 e 2017 e SEF/SC/Dior: Pib Estadual 2016 e 2017 (estimativa do índice da atividade da economia catarinense).

Elaboração: SEF/DIOR

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



DESTAQUES

Agropecuária cresce

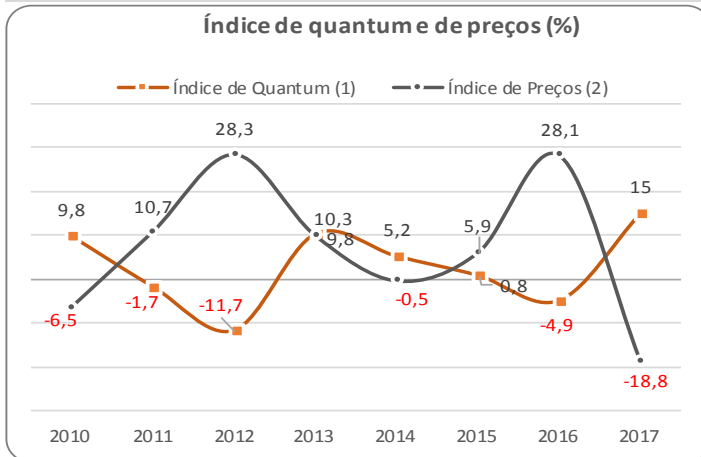
O quantum agrícola de SC teve expressivo crescimento em 2017. Detaca-se o milho, a soja, o fumo, a mandioca e a maçã. Clima bom e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, cresceu a produção de suínos, bovinos de corte e leite. A produção de aves teve queda.

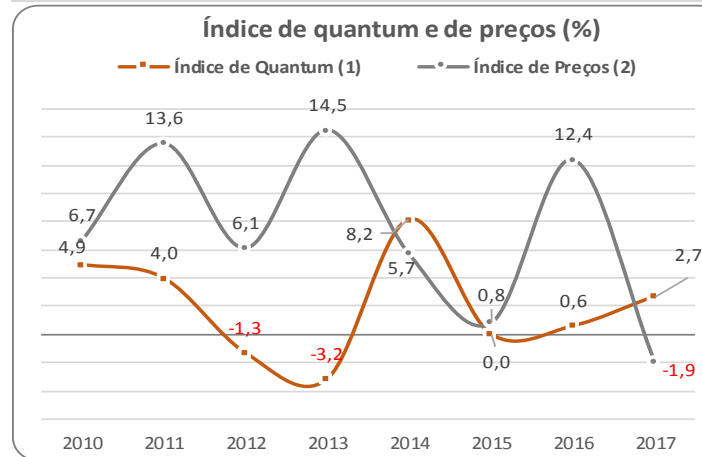
Quantum

Com base em dados disponíveis até dezembro de 2017, o Índice de Quantum agrícola cresceu 15%, enquanto o da pecuária, cresceu 2,7%.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



Boa safra derrubou preços

A excelente safra contribuiu para a queda dos preços ao produtor, que se acentuou no último trimestre. Assim, em 2017, comparado com 2016, o índice de preços agrícolas ao produtor de SC ampliou a queda para 18,8%. Na pecuária o índice registrou queda de 1,9%.

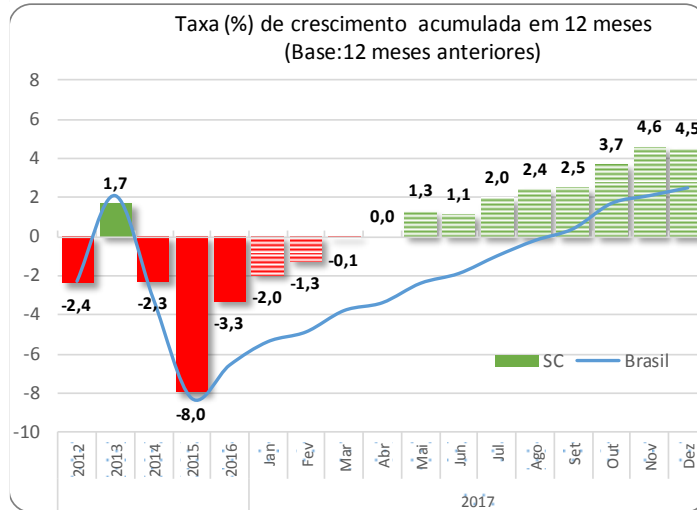
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: IBGE/PAM E LSPA de dezembro 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite (até o 3º trimestre de 2017) ; MAPA/SIPAS e DFA (variação 2017/2016) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até dezembro dos respectivos anos).

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM



Indicadores Industriais de SC
Var. (%) acumulada (Jan 2018/jan 2017)
(Fisc/Radar Econômico e CNI)

Vendas reais (faturamento real)	12,87%
Horas trabalhadas na produção (até set.)	4,0%
Massa Salarial (até set.)	4,3%
Utilização da capacidade instalada - SC	Janeiro 81,9%
Utilização da capacidade instalada - BR	78,1%

DESTAQUES

Indústria encerra 2017 no positivo

Após três anos encolhendo a produção, a indústria catarinense fechou 2017 com crescimento de 4,5%. Foi o segundo maior do País, atrás do Pará, que teve um bom momento da indústria extrativa. A indústria nacional cresceu 2,5% no ano.

A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros e pela excelente safra agrícola, entre outros.

Segundo o IBGE, o maior dinamismo da indústria nacional deveu-se a alta na fabricação de bens de capital (em especial, aqueles voltados para o setor de transportes, construção e agrícola); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da “linha marrom”); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário).

Metalurgia é destaque em SC

Na comparação com 2016, teve destaque o crescimento da produção metalúrgica, de 27,3%, a de veículos, de 10,6% e a de produtos alimentícios, de 7,1%.

Indicadores FIESC

Os indicadores industriais da Fiesc continuam sinalizando recuperação no Estado.

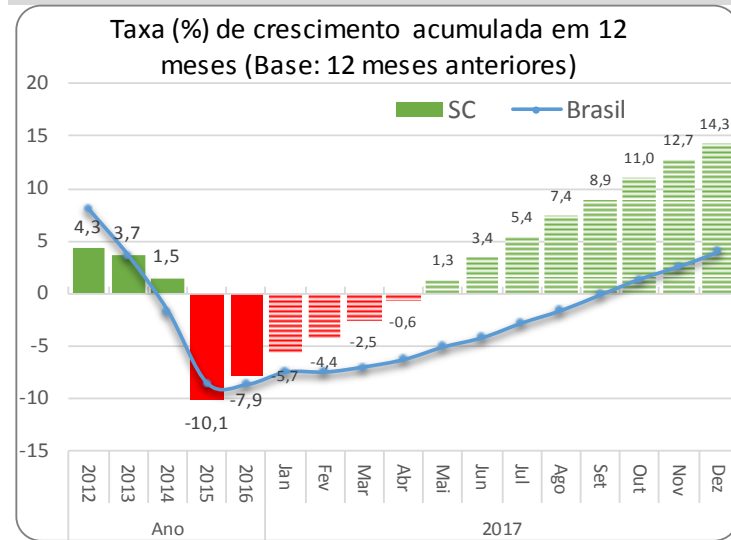
INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

Fonte: IBGE/PIM

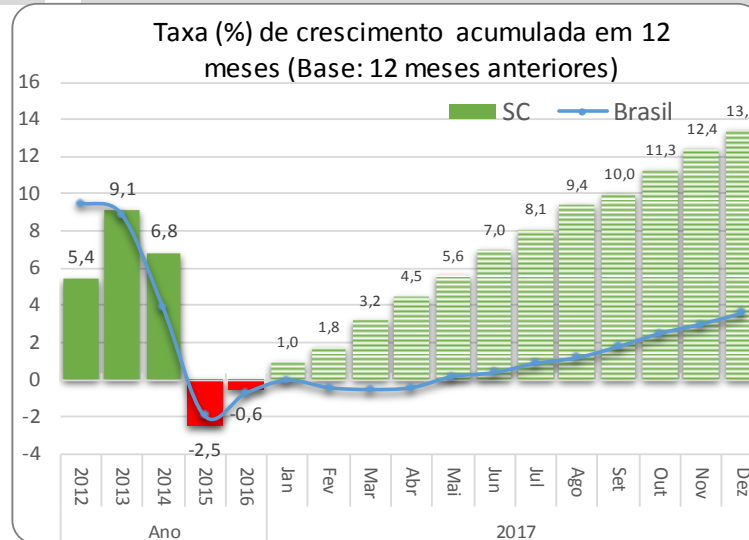
SUBSETOR	Variação (%) mensal - dezembro (Base: igual período do ano)	Var. (%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	4,3	2,5
Indústria Geral - SC	3,9	4,5
Produtos alimentícios	4,8	7,1
Produtos têxteis	7,9	2
Artigos do vestuário e acessórios	-17,8	3,6
Produtos de madeira	1,1	1,2
Celulose, papel e produtos de papel	4,9	4,2
Produtos de borracha e de material plástico	3,3	-4
Produtos de minerais não-metálicos	9,8	-0,2
Metalurgia	51,6	27,3
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	21,3	-0,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,2	-0,1
Máquinas e equipamentos	2,8	4,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,5	10,6

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS Fonte: IBGE/PMC



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio: SC teve o maior crescimento do País

O comércio catarinense recuperou parte das perdas dos últimos anos e foi o que mais cresceu no Brasil em 2017.

O volume de vendas do comércio ampliado cresceu 14,3% no Estado, significativamente acima da média dos Estados brasileiros, de 4%.

Varejo de alimentos foi destaque

A queda dos preços dos alimentos favoreceu o varejo de alimentos e bebidas que foi o que mais cresceu no ano passado em SC. Foi seguido de perto pelo de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Destacou-se também a venda de veículos, motocicletas e peças.

Mais crescimento em 2018

Para 2018, a CNC estima um crescimento real das vendas do comércio ampliado do País, de 5,0%. Segundo a entidade, o maior ritmo de atividade econômica, puxado pelo consumo das famílias em um ambiente de inflação baixa e de juros menores deverão manter a tendência de alta das vendas.

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

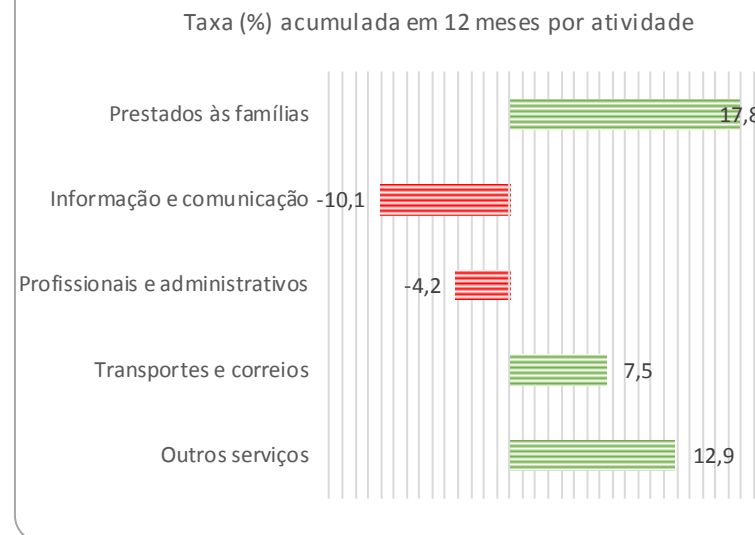
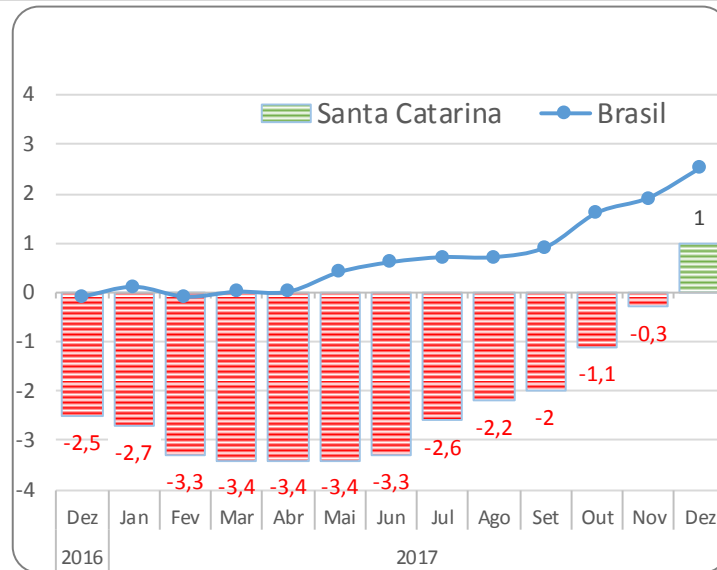
IBGE/PMC

Varição (%) mensal - dezembro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
6,4	Comércio geral - BR	4
11,4	Comércio geral - SC	14,3
0,6	Combustíveis e lubrificantes	3,3
22,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	25
-18,3	Tecidos, vestuário e calçados	-8,9
-2,0	Móveis e eletrodomésticos	3,2
2,0	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	0,6
0,8	Livros, jornais, revistas e papelaria	5,9
10,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	24,2
6,2	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,9
9,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	13
3,7	Material de construção	3,5

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS

**DESTAQUES****Serviços: receita nominal fecha no positivo**

O setor de serviços de SC encerrou 2017 com crescimento da receita nominal de 1%. Foi a primeira variação positiva do ano. Em 2016, a taxa havia retraído 2,5%.

Em SC, foi destaque o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação) e de outros serviços (imobiliárias, reparação e serviços públicos). Os de transportes e correios passaram a crescer a partir do segundo semestre. Os de informação e comunicação e os profissionais e administrativos fecharam o ano com retração de receitas.

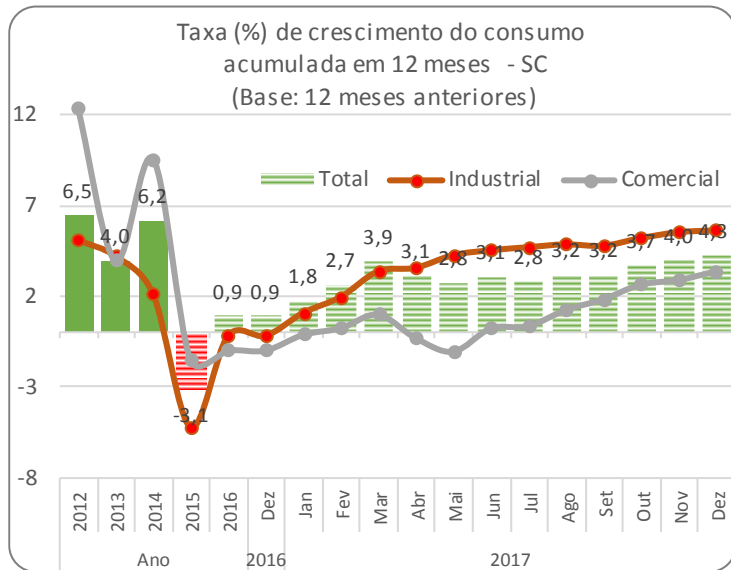
Segundo a CNC, a fraca base comparativa de 2017, a expectativa de maior crescimento econômico, a queda dos juros e a reação do emprego criaram condições para a recuperação do setor em 2018.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

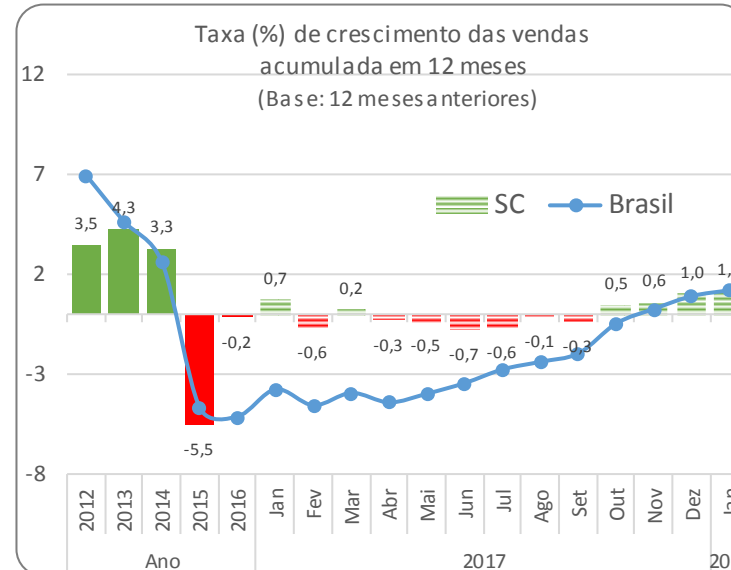
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	5	2,5
Receita Total - SC	8,7	1
Serviços prestados às famílias	29,1	17,8
Serviços de informação e comunicação	5,5	-10,1
Serv. profissionais, administr. e complementares	4,3	-4,2
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	9,2	7,5
Outros serviços	13,7	12,9

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL Fonte: ANP



DESTAQUES

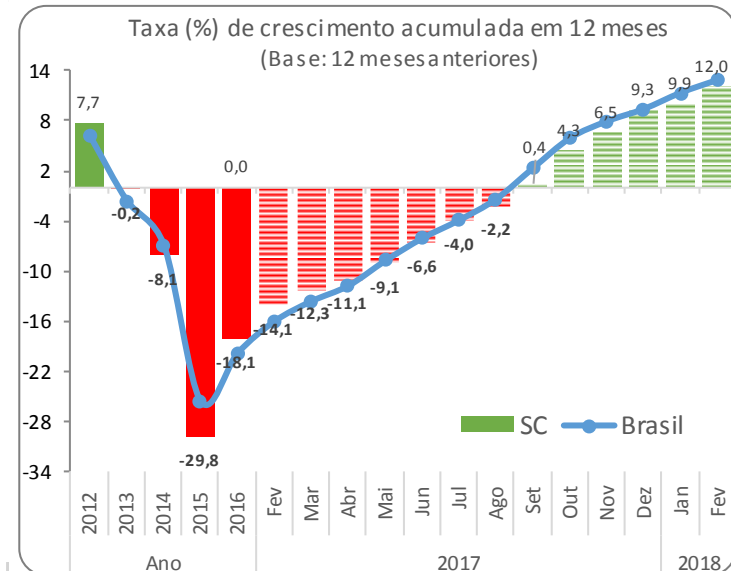
Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em SC acompanhou o ritmo de recuperação da economia. O consumo total teve crescimento de 4,2% em 2017. Ficou abaixo do crescimento do consumo industrial, de 5,6%, e acima do comercial, de 3,4%. O consumo residencial cresceu 2,5%.

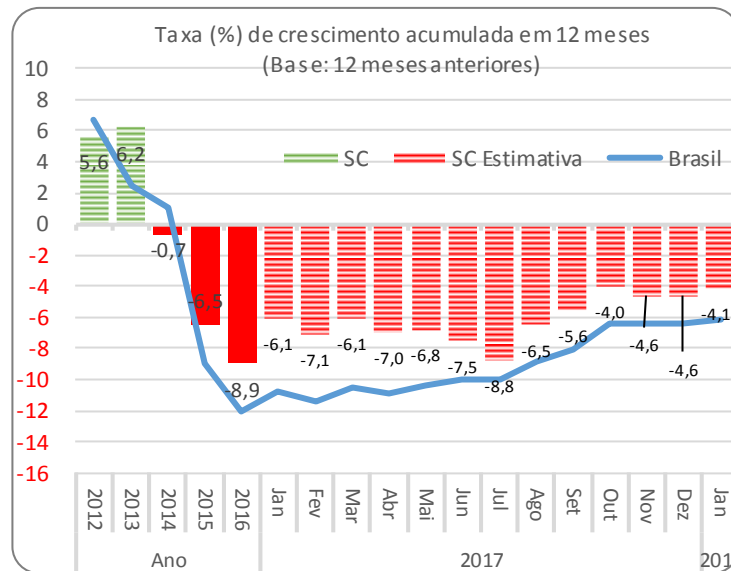
Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel mantém tendência de recuperação. Nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, cresceram 1,2% no Estado e no País. A recuperação é lenta e gradual refletindo a evolução da atividade econômica.

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO Fonte: SNIC



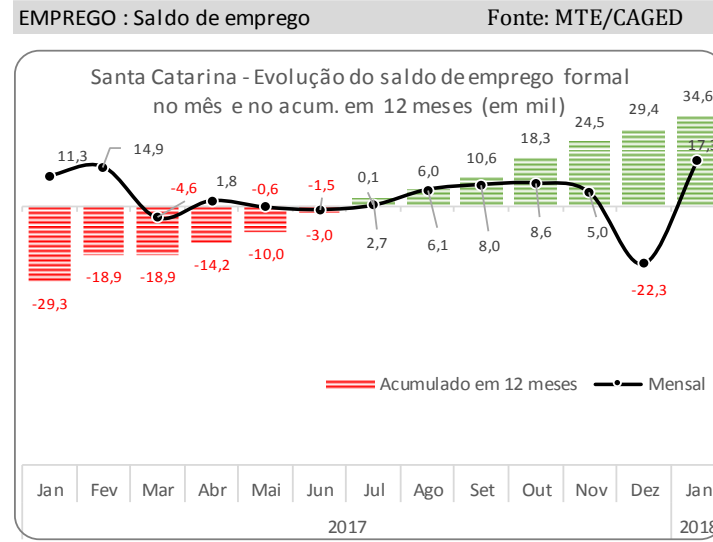
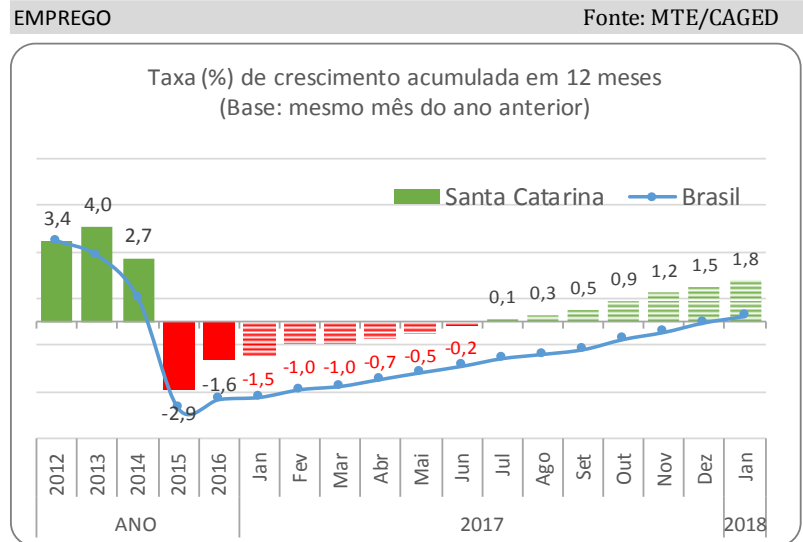
Veículos

Depois de 4 anos de queda nas vendas, o mercado de veículos se recupera rapidamente. A renovação da frota, a melhora na economia, o crédito mais barato e a confiança em alta, alavancam as vendas. Em SC cresceram 12% nos últimos 12 meses.

Cimento

As vendas de cimento continuaram fracas nesse início de ano, mas o SNIC está otimista para 2018, projetando crescimento entre 1% e 2%.

8.7 Mercado de Trabalho

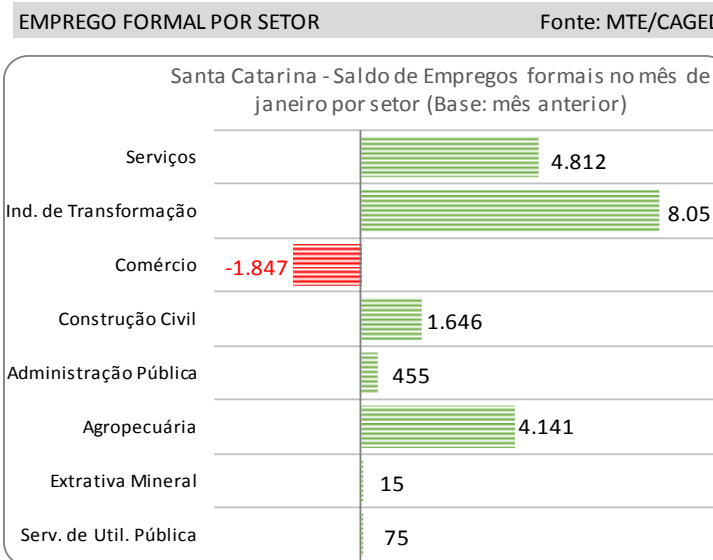
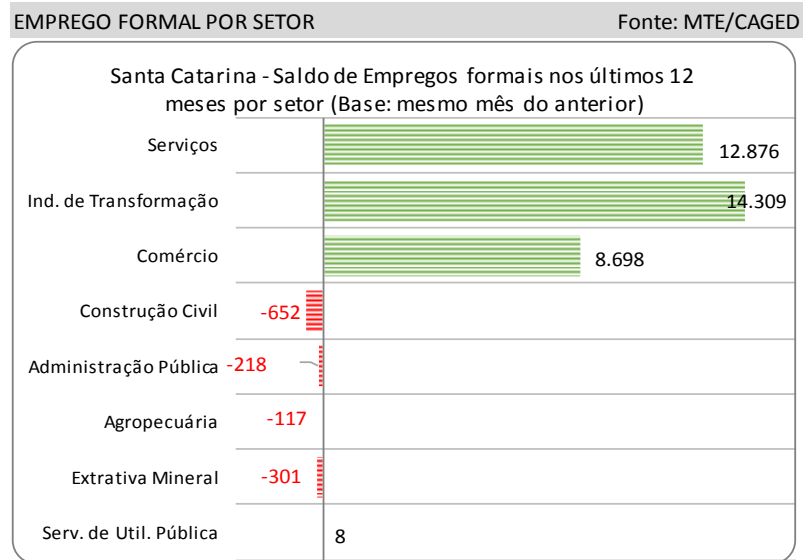


DESTAQUES

SC é líder na geração de emprego

Em janeiro foram criados 17,3 mil postos de trabalho no Estado. A indústria de transformação foi a que mais empregou, seguido pelos serviços e pela agropecuária. A construção civil vem intensificando suas atividades e abriu 1.646 postos no mês.

Nos últimos 12 meses, em termos absolutos, a economia catarinense foi a que mais gerou novos postos de trabalho no País. Foram 34.603, enquanto o Brasil, como um todo, gerou 83.539.



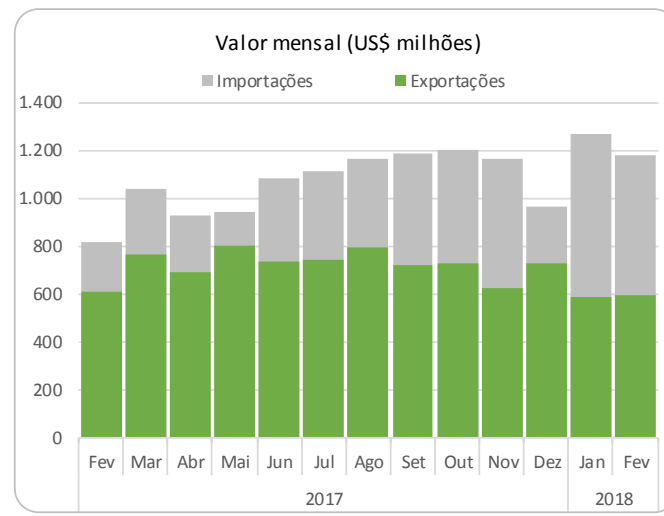
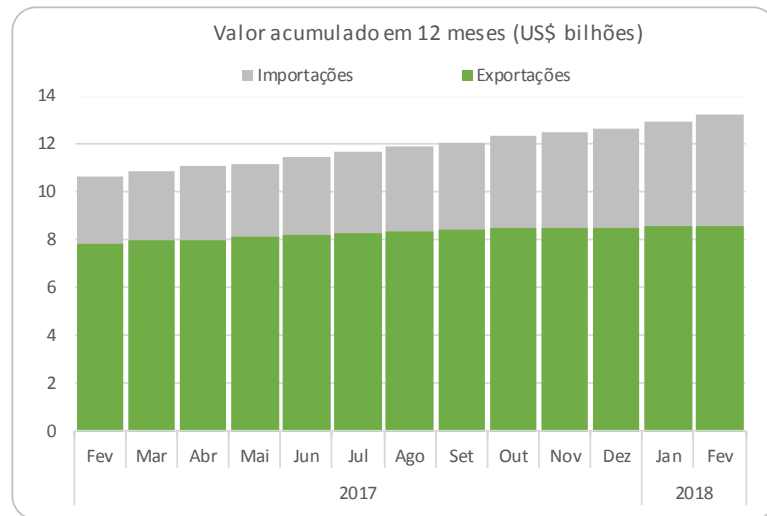
Os subsetores que mais geraram novos postos nesses últimos 12 meses foram respectivamente: comércio varejista, com e adm. de imóveis, serviços de alojamento e alimentação, indústria de alimentos e bebidas, indústria do vestuário, indústria de materiais elétricos e de comunicações e comércio atacadista. A indústria de minerais não metálicos, a mecânica e a de borracha e fumo demitiram no período.

Com a perspectiva de mais crescimento econômico para 2018, a tendência é de continuidade da recuperação do emprego e da renda.

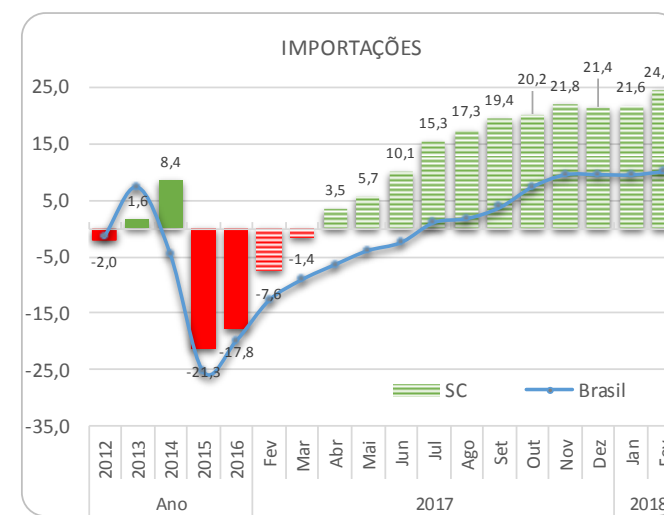
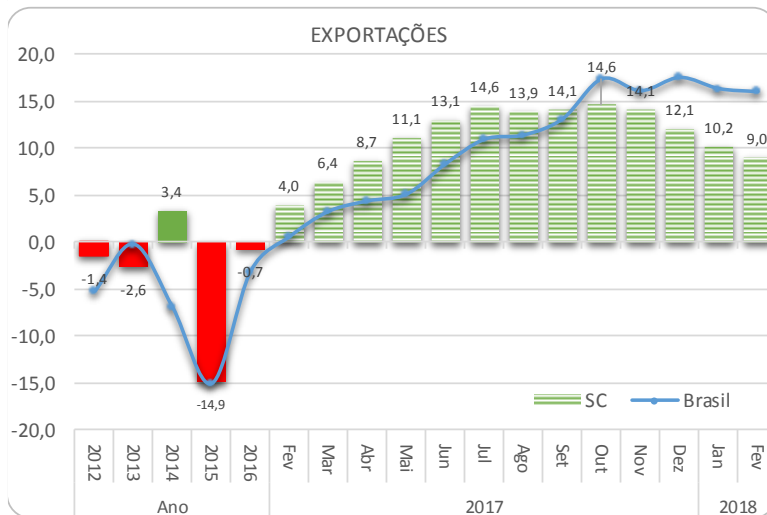
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Comércio mundial poderá crescer menos

A OMC avaliou que a expansão do comércio mundial ocorrida em 2017 já atingiu o pico e que em 2018 crescerá menos, 3,2%, dentro de uma banda entre 1,4% a 4,4%, ante crescimento de 3,6% em 2017.

Em fevereiro, comparado ao mesmo mês de 2017, o valor das exportações estaduais caiu 3%, enquanto em nível nacional cresceram, 12%. As importações estaduais, na mesma comparação, cresceram 43,8% enquanto na média do País, cresceram 13,7%.

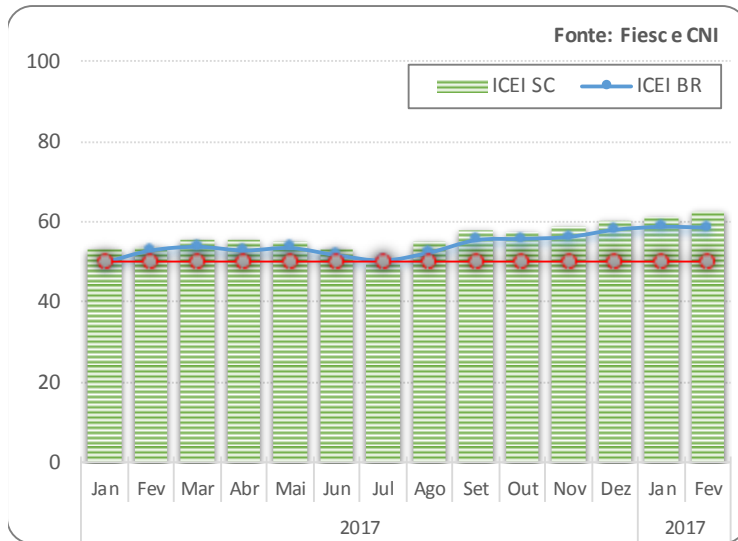
Crece a venda de produtos industrializados

Os embarques estaduais de industrializados cresceram 11% no acumulado do ano, enquanto as exportações totais, 0,7%. As carnes lideram a pauta, mas tiveram redução em valor e volume. O destaque no período foi o crescimento dos embarques de fumo, motores e madeiras.

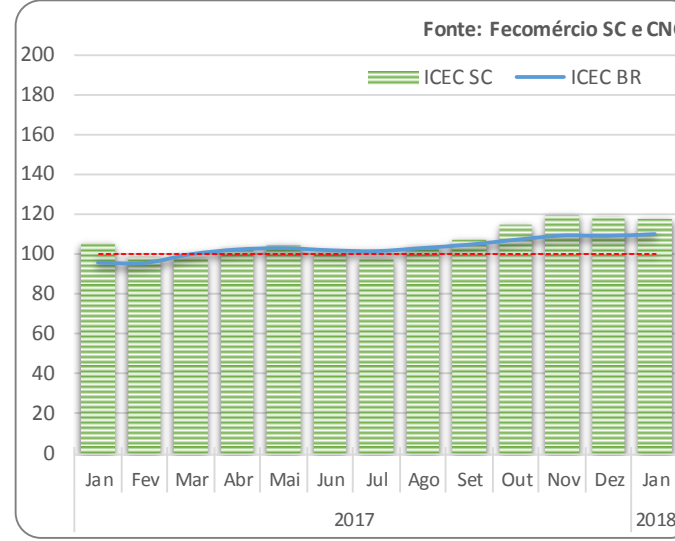
Os EUA lideraram os embarques, mas as exportações para a China e Argentina, 2º e 3º maior destino, tiveram crescimento maior, quando comparado com 2017.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo cresce na indústria

O otimismo do empresário industrial tem se fortalecido ao longo dos últimos meses. Tanto a percepção sobre as condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses estão aumentando.

Comércio sob cautela

Apesar de ligeira queda nos últimos dois meses, o ICEC SC inicia o ano acima dos 100 pontos pelo sexto mês seguido. Embora mostrem-se otimistas em relação às perspectivas futuras, os empresários mantêm-se cautelosos frente ao cenário atual.

Intenção de consumo

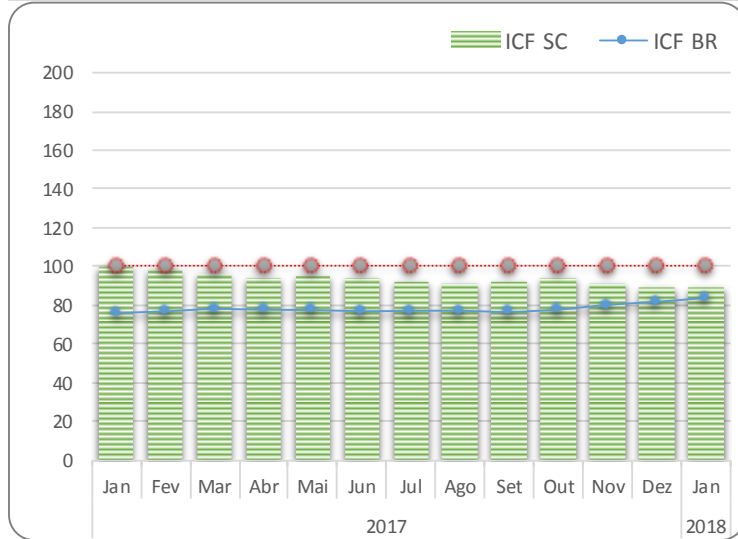
Desemprego alto, juros elevados, dívidas e baixa previsibilidade, mantiveram o consumidor pessimista em 2017. O ICF teve ligeira melhora nesse início de ano, mas a recuperação é lenta e atribuída a baixa previsibilidade na economia.

Endividamento diminui

Houve ligeira melhora nos indicadores de endividamento dos últimos meses embora ainda se encontram em níveis elevados. O percentual de catarinenses endividados ou com dívidas em atraso é menor que o da média das famílias brasileiras.

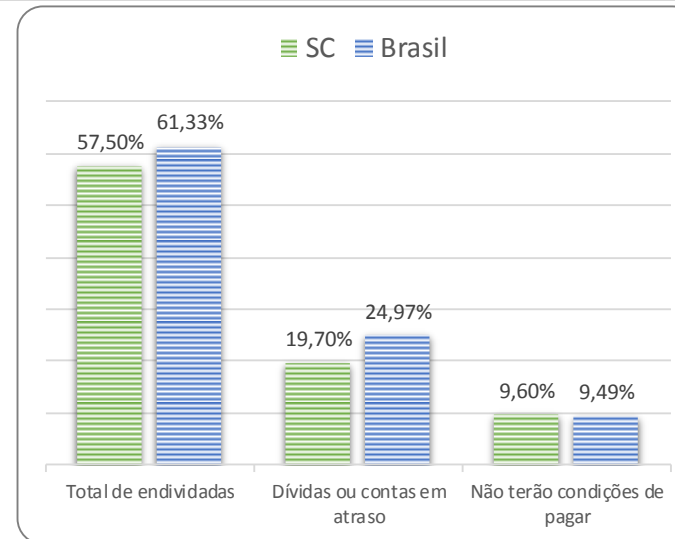
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fonte: Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Janeiro 2018

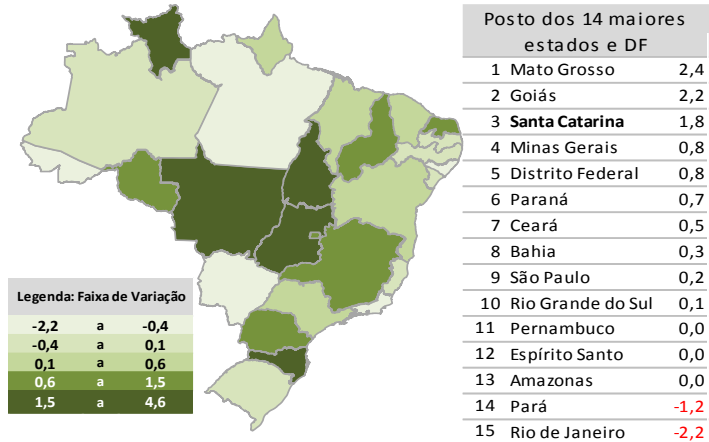
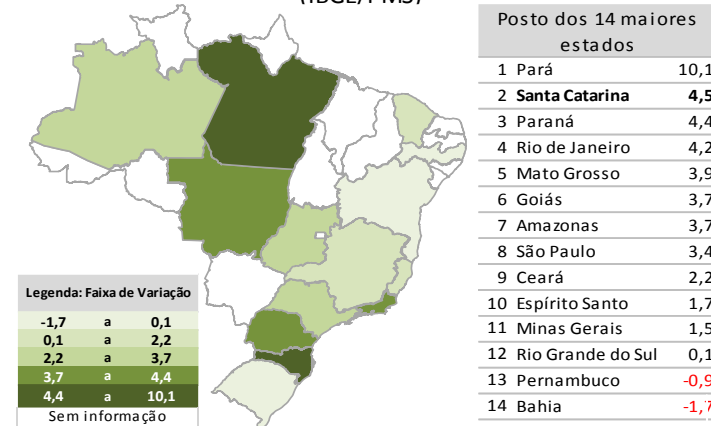
Fonte: Fecomércio



- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

Taxa(%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Janeiro
(Caged)Produção Física da Indústria - Dezembro
(IBGE/PMS)

DESTAQUES

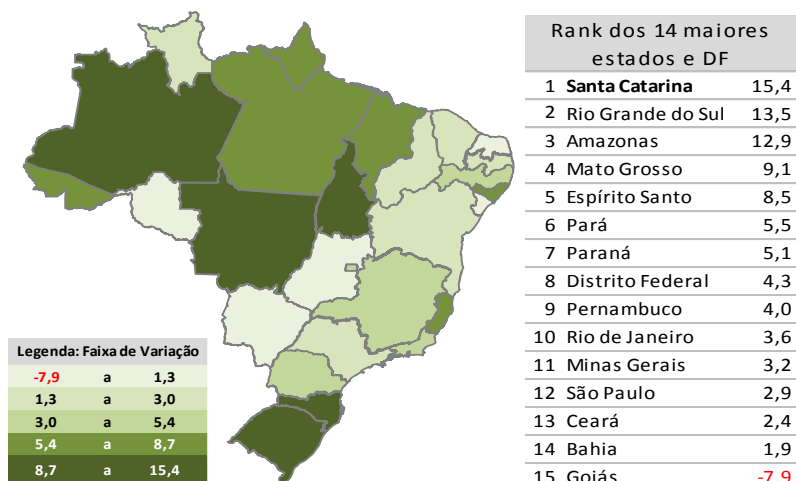
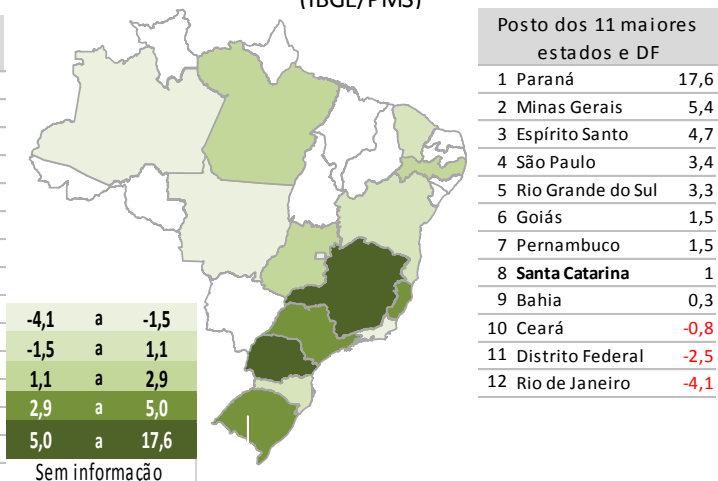
Emprego: SC é destaque

SC foi o terceiro Estado que mais gerou novos postos de trabalho entre os maiores estados do País. O estoque de emprego cresceu 1,8%, enquanto no País, o emprego cresceu 0,2% na mesma comparação.

Indústria: retomada na maioria dos Estados

O crescimento da produção industrial abrange um número cada vez maior de estados. SC encerrou 2017 com o 2º maior crescimento do País, de 4,5%. Na média nacional, o crescimento foi 2,5%.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Janeiro (IBGE/PMC)

Receita nominal do setor de serviços - Dezembro
(IBGE/PMS)**Comércio: SC liderou em 2017**

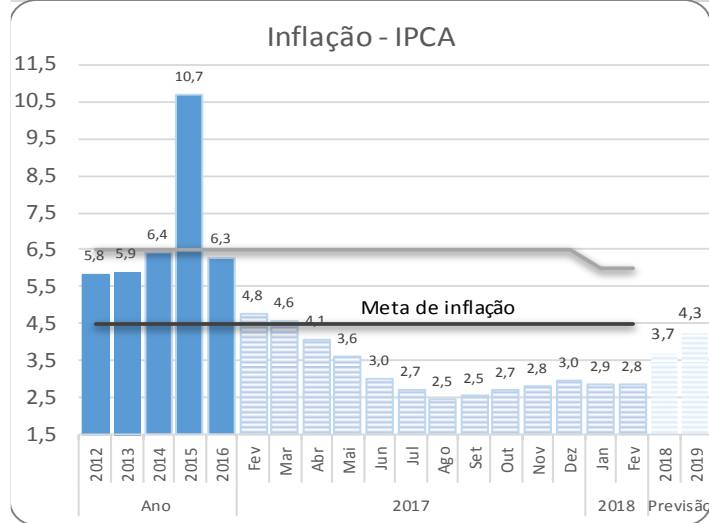
O comércio varejista ampliado de SC liderou, em âmbito nacional, o crescimento das vendas em 2017. Enquanto na média brasileira o volume de vendas cresceu 4%, em SC, cresceu 14,3%.

Serviços: SC sobe mais uma posição

SC teve uma das maiores retrações na receita dos serviços. Mas, com a recuperação da economia acima da média, o setor vem se recuperando e fechou 2017 em 8º lugar no ranking de desempenho do setor dos maiores Estados.

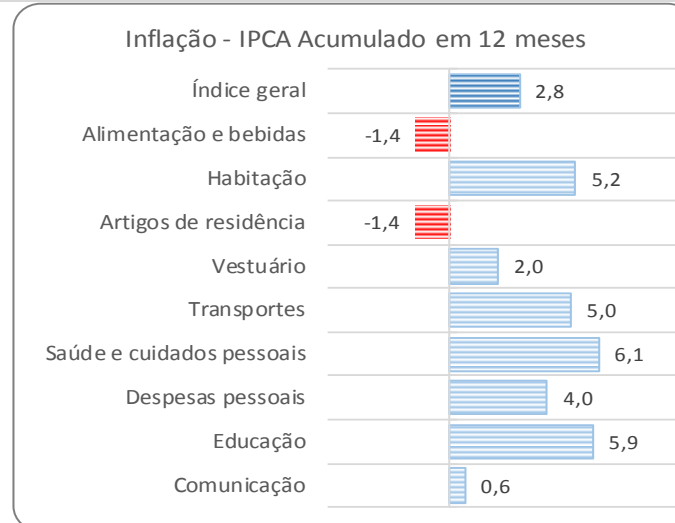
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-variação (%) acumulada em 12 meses



IBGE/Bacen

IPCA-variação (%) acum. em 12 meses até fevereiro, por grupo



DESTAQUES

Inflação de fevereiro é a menor em 18 anos

O IPCA de fevereiro ficou dentro das expectativas do mercado. O índice subiu 0,32%, a menor alta para o mês desde 2000.

Com o resultado de fevereiro, o índice acumulado em 12 meses desacelerou de 2,86% em janeiro para 2,84% em fevereiro. Com isso, o indicador voltou a se afastar do piso da meta, mantendo as condições para um novo corte na taxa básica de juros.

Nos últimos 12 meses, o índice foi influenciado, pelo aumento das despesas com Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Habitação e Transportes. Já os grupos Alimentação e Bebidas e Artigos de Residência, com queda de 1,4% cada, contiveram o índice.

Inflação abaixo do piso

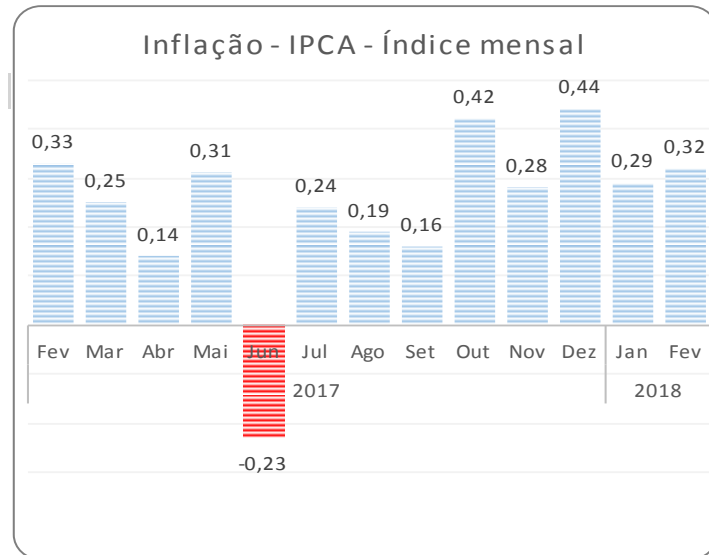
A inflação de 2017 ficou, pela primeira vez, abaixo do piso da meta do sistema brasileiro de metas do Banco Central. Para 2018, o mercado (Boletim Focus, 02/03/18) está projetando inflação de 3,7%. O centro da meta permanecerá em 4,5%, podendo variar num intervalo de 1,5 p.p., acima ou abaixo.

Real sujeito a instabilidades

O Real teve pequena desvalorização em 2018. Apesar da performance da balança de pagamentos e do fluxo de investimentos externos no Brasil, há certa cautela frente a possibilidade de guerra comercial dos EUA com o resto do mundo e especulações quanto aos problemas econômicos internos e às eleições que se aproximam.

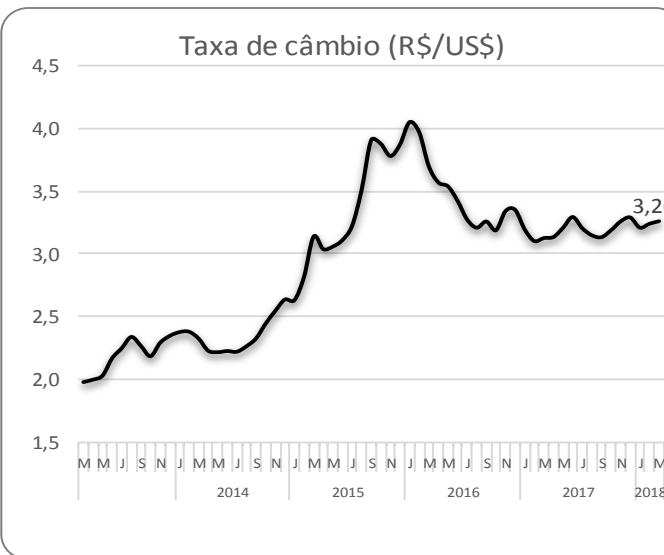
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



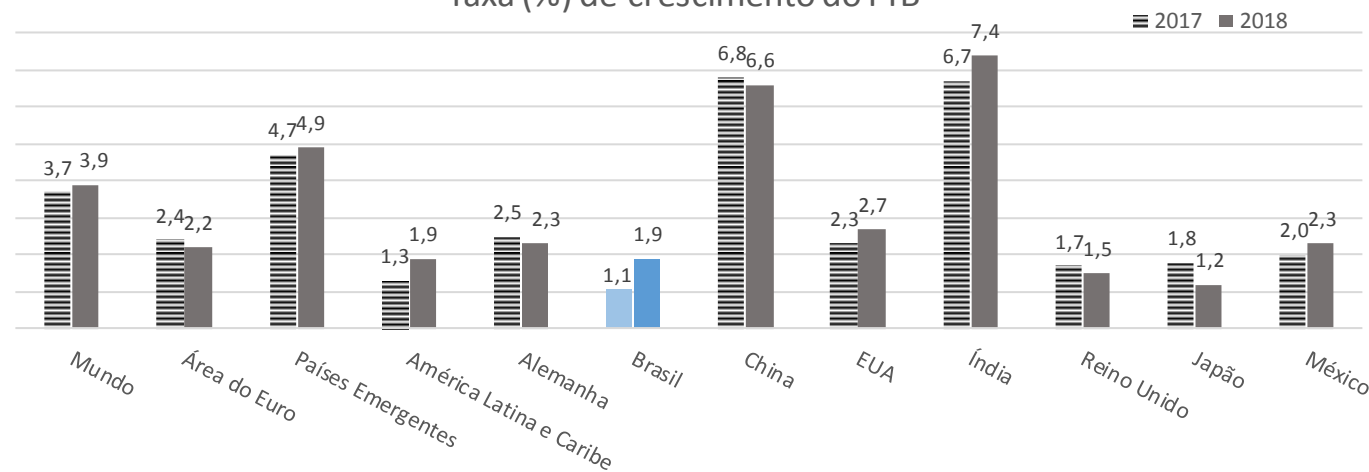
10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2018

DESTAQUES

Taxa (%) de crescimento do PIB



FMI eleva projeções do crescimento mundial

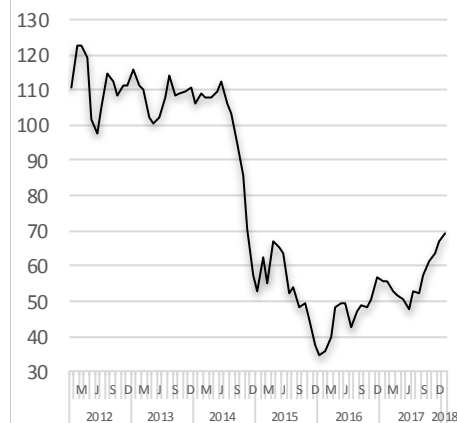
A economia global segue em alta. Estima-se ter crescido 3,7% em 2017, acima da projeção de outubro e 0,5% acima do crescimento de 2016. Para 2018, a projeção foi elevada para 3,9%.

A aceleração do crescimento em 2017 teve base ampla, com notável surpresa na Europa e Ásia. Em 2018, a melhora das projeções reflete o momento da economia global e expectativas em torno da mudança da política tributária americana.

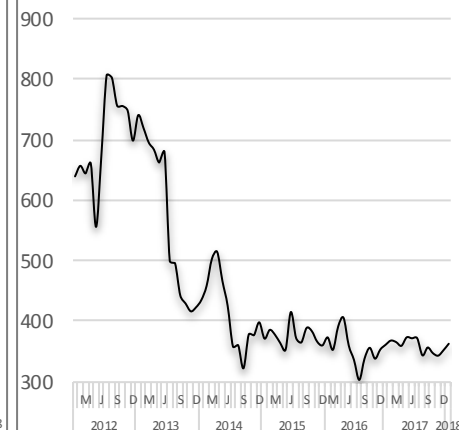
COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Janeiro/2018

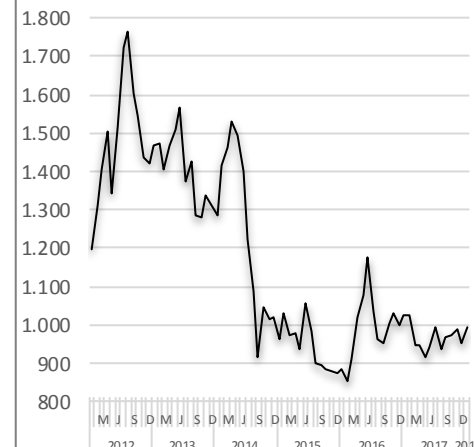
Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)



Brasil em recuperação

Em 2018, o FMI prevê uma recuperação mais consistente ao Brasil frente a preços de commodities mais altos e melhor condições de financiamentos. Alerta, no entanto, sobre fatores não econômicos como incertezas políticas em ano eleitoral que podem impactar reformas ou reorientar políticas.

Commodities

O preço do petróleo no mundo subiu 24% nos últimos 12 meses até janeiro. Os da soja e milho recuperaram, em janeiro, parte da queda dos últimos meses.